

Formação profissional e projeto de vida: inserção dos migrantes haitianos e cabo verdianos no mercado de trabalho em Brasília*

Vocational training and life project: haitians and cape verdeans immigrants on the labor market in Brasilia

Vogly Nahum Pongon¹

Resumo

Este artigo busca comparar dois perfis de imigrantes negros no mundo do trabalho em Brasília. São eles os cabo-verdianos e os haitianos. Os primeiros, pertencentes ao mundo lusófono, encontram mais possibilidade de amparo institucional no Brasil, sobretudo por meio do intercâmbio educacional consolidado entre os países de língua portuguesa. Os haitianos, por sua vez, conhecem pouco o Brasil e não haviam registrado no país uma presença migratória significativa antes de 2010. Depreende-se desta pesquisa comparativa que é apresentada neste artigo que enquanto os imigrantes cabo-verdianos encontram com mais facilidade os caminhos de ocupação profissional condizentes à sua formação (já realizada prioritariamente no Brasil), os haitianos não conseguem exercer as mesmas ocupações anteriormente realizadas no Haiti e são submetidos a uma inserção precária no mundo do trabalho que não leva em consideração as experiências profissionais adquiridas no país de origem. Os motivos desta discrepância serão discutidos neste artigo.

Palavras-chave: Imigrantes haitianos. Imigrantes cabo-verdianos. Brasília. Mundo do trabalho.

Abstract

This article aims to compare two profiles of black immigrants on the labor market in Brasilia. They are Cape Verdeans and Haitians. The first, belonging to the Portuguese-speaking world, are more likely to institutional support in Brazil, especially through consolidated educational exchange between Portuguese-speaking countries. Haitians, in turn, little know Brazil and had not registered in the country a significant migratory presence before 2010. It is clear from this comparative research is presented in this paper that while the Cape Verdean immigrants meet more easily the path occupation consistent with their training (already held primarily in Brazil), Haitians can not exercise the same occupations previously held in Haiti and are subjected to a precarious insertion in the labor market that does not take into account the professional experience acquired in the country of origin . The reasons for this discrepancy are discussed in this article.

Keywords: Haitian immigrants. Cape verdean immigrants. Brasilia. Labor market.

* Recebido em: 11/11/2015.

Aprovado em: 22/02/2016.

¹ Doutorando em Ciências Sociais pelo CEPPAC/UnB. E-mail: lygov@yahoo.fr.

1 Introdução

As pessoas que vêm de países chamados subdesenvolvidos, normalmente, mas não necessariamente, deixaram seu país de origem para imigrar. Tais imigrantes estão à procura de bem-estar e de meios apropriados para construir um futuro para si e para os seus irmãos e irmãs nacionais; de fato, esses imigrantes são objeto deste estudo sobre mobilidade social, os quais buscam a obtenção de trabalho assalariado e de formação educacional.

Para os imigrantes que são descendentes de africanos, a situação se torna mais complexa, uma vez que em relação ao projeto de vida destes, que vai se materializar por sua inclusão no mercado de trabalho do país anfitrião, muitas vezes se enfrenta o obstáculo da discriminação.

Nesse sentido, qual o resultado que surge da situação da comunidade haitiana dos trabalhadores migrantes e os cabo-verdianos no Brasil que tenham imigrado, seja para trabalhar ou para realizar seus estudos como estratégias de mobilidade?

Como se processam as mudanças no *status* entre o meio de origem e o da comunidade do país de acolhimento? Esses imigrantes são capazes de se inserir e valorar aos postos de trabalho em função da experiência e da formação adquiridas no país de origem?

A comunidade haitiana que imigrou para o Brasil e que está inserida no mercado de trabalho formal corresponde ao número de 14 mil indivíduos, o que representa o maior volume dentre os imigrantes estrangeiros no ano de 2014 (CAVALCANTI, 2015), sendo os com nível superior completo e incompleto não excede a faixa de trezentos (300), ou sendo o número de 270. Os imigrantes haitianos citados trabalham em diversas áreas do setor da atividade econômica e de empregos em todas as regiões brasileiras, entre outros setores nos quais eles também atuam.

Na produção de bens e serviços, há o número total de 10.911 registrados em 2013, no setor de serviços, vendedor no comércio, lojas e mercados, eles estão entre 2.534 trabalhadores; na área administrativa é de 630; e os profissionais de ciência e de artes são apenas seis (6) (CAVALCANTI, 2015, p. 59).

Essa constatação em nível nacional não se difere muito dos grandes centros urbanos como Brasília, por exemplo, onde se desenvolvem, simultaneamente, atividades comerciais e industriais, como muitas cidades satélites que se encontram entre os perímetros do Distrito

Federal e do Estado de Goiás, que possuem algumas indústrias (FERREIRA; PENNA, 1997). De acordo com as informações do Presidente da Associação dos Imigrantes Haitianos em Brasília (MARTINS, 2012), apenas na pequena cidade de Varjão, o número de trabalhadores migrantes é da ordem aproximada de uma centena. As informações veiculadas na mídia refletem essa tendência, que começou desde 2011, principalmente.

Pelo menos 15 haitianos atravessaram as fronteiras, receberam vistos e escolheram cidades de Distrito Federal para residir depois de terem vindo de 2010. A boa notícia é que, como são qualificados, conseguiu emprego principalmente no setor da construção civil [...] Segundo o Ministério da Justiça, esses haitianos como formam mão de obra qualificada têm facilidade para conseguir emprego. Alguns deles têm nível superior, mas chegaram dispostos a serviço de base para sobreviver (MARTINS, 2012).

Esses trabalhadores migrantes se alternam nas atividades localizadas em áreas periféricas do Plano Piloto. Em princípio, o imigrante não existe sem um trabalho (SANTAMARIA, 2002), pois o trabalho faz parte de sua razão de ser como residente no país de acolhimento, o desemprego nas suas fileiras só pode ser um estado temporário (SAYAD, 2006). No entanto, existem preocupações referentes ao mercado para as mulheres que se queixam da falta de emprego ou de insatisfação nas divisões sociais do trabalho.

Além disso, constata-se que alguns haitianos imigrantes que possuem formação superior não conseguem residir em Varjão, no Distrito Federal. Eles estão distribuídos em outras zonas do DF.

Para a comunidade cabo-verdiana em geral, Cabo Verde tem o maior número de acordos de cooperação com o Brasil, entre os países de Língua Portuguesa na África. No nível de escolar, a maioria dos cabo-verdianos que vêm para estudar está sob o programa de cooperação, especialmente o Programa PEC-G, para possibilitar a formação no nível de graduação. A quantidade varia de acordo com o tempo e a escolha das cidades e da disciplina escolhida.

Em Brasília, a maioria dos cabo-verdenses tem a escolha de, após estudar, regressar ao país para completar a sua formação de pós-graduação. Eles, também, podem decidir ficar no Brasil². Alguns deles se inserem

² Dentro do quadro de cooperação com os Países de Língua Portuguesa, Cabo Verde é o maior beneficiário na área de educação com o Brasil.

no mercado de trabalho assalariado como pessoal não qualificado. A maioria deles são estudantes estrangeiros de nível de graduação, enquanto as tarefas que executam não estão diretamente relacionadas com a sua formação.

A tendência observada pode estar relacionada, além disso, a quantidade de estudantes de cada país nas universidades. Ou seja, o número de alunos vindos de Cabo Verde e Guiné-Bissau são superiores ao número de alunos oriundos de outras nacionalidades tanto na UnB quanto na USP [...] Que desses estudantes permanecem nos pais de terminarem seus estudos vinculados ao PEC-G, sabe-se que algumas pessoas decidem permanecer no Brasil, seja para trabalhar, seja para dar continuidade a seus estudos na Pós-Graduação (MORAIS; SILVA, 2011, p. 169; 178).

Precisamente, este artigo trata de entender, como problema fundamental, as causas da mudança de comportamento profissional entre os imigrantes haitianos e as estratégias usadas por eles para se encaixarem no mercado de trabalho assalariado, e os discursos emitidos sobre a sua própria identidade e *status* social, por meio do estudo comparativo da imigração haitiana em Brasília com a dos estudantes cabo-verdianos na cidade. Na lógica de estudos de migração e de mobilidade social, a questão central em seus modos de inserção reside na invisibilidade dessa categoria nas comunidades de origem multinacionais, como os Estados Unidos e Cuba, que têm uma forte comunidade afrodescendente. Para essa categoria racial e étnica, a escravidão, considerada experiência comum, serviu como ponte de passagem para o ocidente tido como moderno, e formou a base dessa comunidade política e cultural e colocando-a fora da fronteira (GILROY, 2010).

E, de acordo com Domenech (1986), desde a Segunda Guerra Mundial, a bacia do Caribe tem sido frequentemente analisada como um reservatório inesgotável de *superávit* de mão de obra de trabalho, sendo que as antigas metrópoles coloniais europeias e a da América do Norte têm a usado à vontade, de acordo com a sua conjuntura econômica.

O crescimento natural das populações do Caribe entre as duas guerras mundiais, devido à recessão econômica e a desagregação migratória resultante foi de curta duração. A economia do Caribe não conseguiu se diversificar após o fracasso da economia de planificação, e os mercados de trabalho encontraram-se incapazes de absorver as gerações, cada vez maiores, dessa “explosão populacional” (DOMENACH, 1986, p. 16).

A pesquisa apresentada neste artigo abrangeu o setor secundário do mercado de trabalho e visa contribuir para uma melhor compreensão da imigração haitiana no Brasil: as razões de mudança de comportamento profissional, e como isso afeta essa categoria no mercado de trabalho. Esse tema é de interesse para nós e mostra a relevância social de como pretendemos abordar a questão em tela. Trata-se de selecionar, com base nas categorias de trabalhadores migrantes oficialmente classificados como “não qualificados”, por teorias sobre a imigração internacional, que incluem os haitianos e os cabo-verdianos no Brasil, e analisar os meios usados por aqueles e aquelas que têm um nível de educação formal universitário mais elevado no mercado de trabalho assalariado.

Este estudo abrange o período de 2011 a 2014 precisamente. Esses anos correspondem ao aumento do fluxo de migração haitiana no Brasil. Os imigrantes haitianos de nível superior serão comparados com os cabo-verdianos. Referimo-nos, assim, aos estudantes de graduação, que são beneficiários de um subsídio de moradia ou que estão envolvidos em um tipo de trabalho remunerado para se sustentar, em Brasília. Fazem parte do estudo os profissionais cabo-verdenses de nível superior que tenham residido em Brasília no mesmo período. Delinear-se-á o Plano Piloto do DF, as cidades-satélites do Distrito Federal, como Taguatinga, Cielândia, Varjão e o *Campus* da Universidade de Brasília, residência de muitos destes imigrantes. Será uma questão a estudar a inserção do mesmo grupo étnico e racial no mercado de trabalho em um espaço de trabalho assalariado e acadêmico na cidade de Brasília. A escolha feita por Brasília como campo de pesquisa responde a variados motivos.

Inicialmente, a nossa predileção por Brasília vai além de alguns estudos já realizados na última década sobre a integração dos grupos de imigrantes. Consideramos a cidade na sua complexidade como cidade capital de um país, aberta para o exterior, o que inclui as diversidades regionais brasileiras deste país-continente. A cidade se estende para além do Plano Piloto (DUTRA, 2013)³, que erigiu suas cidades-satélites nas quais também se realizam atividades comerciais, formais e informais, que exigem os

³ A obra de Délia Dutra (2013) constrói o espaço de Brasília a partir de um ângulo psicofísico. Consultar, também, o trabalho de Silvia Helena Rodrigues (2013), que estabelece uma relação entre o choque cultural existente entre os valores do país de origem em confronto com aqueles da cidade de Brasília da comunidade de países africanos lusófonos.

braços dos trabalhadores imigrantes. Além disso, a cidade de Brasília tem a vantagem de estar próxima de instituições públicas envolvidas com o tema desta pesquisa, o que facilita a aquisição de informações a serem coletadas. É um lugar de diversidade cultural e social, de tal modo que é um ótimo espaço para analisar os seus aspectos específicos, discursos e estratégias desses imigrantes em via de integração no mercado de trabalho.

Esse mercado de trabalho em estudo é segmentado e possui uma alta concentração de trabalhadores negros que estão inseridos como mão de obra “não qualificada”, realizando tarefas degradantes, complexas e situadas em condições socioeconômicas precárias⁴. Os diplomados afrodescendentes estão sujeitos a serem estigmatizados⁵. O termo estigma é entendido aqui neste artigo tal como o define Erving Goffman (1963),

[...] os grupos minoritários e raciais, indivíduos que têm uma cultura comum (e, com frequência, uma história nacional comum), que transmitem sua filiação ao longo de linhas de descendência, em uma posição que lhes permite exigir sinais de lealdade de alguns dos membros (GOFFMAN, 1963, p. 156).

Apesar de os estrangeiros do mesmo perfil socio-cultural suportarem o impacto da desvalorização das experiências realizadas no país de origem⁶, isso resulta em práticas discriminatórias e cria uma classificação racial que faz do negro um cidadão de segunda classe.

Os haitianos e os cabo-verdianos vêm de países nos quais a cor da pele não possui absolutamente o mesmo sentido que no Brasil e não está automaticamente associada ao *status* social. Se existe um preconceito de cor no Haiti (LABELLE, 1987) e em Cabo Verde, será aquele relativo aos “mulatos” que, tradicionalmente, ocuparam uma posição dominante. Isso não significa que só a cor determina a hierarquia social em ambos os países. Outros

fatores, como a educação, competências e riqueza desempenham um papel nessa discussão, dando certa flexibilidade ao sistema social e permitindo a mobilidade social (LABELLE, 1987, p. 67).

A migração haitiana para o Brasil começou em 2010, coincidindo com uma das fases críticas de deterioração do desenvolvimento social, econômico e político do Haiti, nos últimos dez anos, de 2000 a 2010. Esse é o marco e um aspecto importante de um momento de profunda crise social que o terremoto de 12 de janeiro de 2010 agravou⁷. O terremoto de janeiro causou um movimento migratório local, mas o fenômeno estava transbordando as fronteiras locais e tomando proporções internacionais, uma vez que cada um possuía razões próprias para fugir do Haiti⁸. Para Audebert (2011, p. 2) “o trágico terremoto de 12 de janeiro de 2010 ampliou a crise estrutural histórica por trás do fosso econômico, social e político da maioria do povo haitiano em seu próprio país. Ao mesmo tempo, aumentou a inevitabilidade da diáspora no destino do Haiti”.

Os cabo-verdianos têm uma intensa tradição de imigração, sendo ela profundamente enraizada na sociedade cabo-verdiana pela própria ideia de imigrar como estratégia para o progresso pessoal, familiar ou para o sucesso social (CARVALHO, 2009). Essa prática de migração está presente na realidade histórica e social de Cabo Verde, desde os primeiros momentos da emergência dessa sociedade. Eles escolhem preferencialmente os Estados Unidos, onde residem mais de 51% desses imigrantes, e Portugal, com 15% deles (CARVALHO, 2009, p. 17). Segundo Cabral (2009), entre os 5.382 estudantes bolsistas e não bolsistas saídos de Cabo Verde para frequentar uma formação superior no estrangeiro, no período de 1997 e 1998 a 2003 e 2003, calcula-se que cerca de 77% não teriam regressado ao país (CARVALHO, 2009, p. 23).

⁴ A teoria de Alejandro Portes (1981) descreve amplamente essa situação de segmentação que afeta os imigrantes que não apresentam o *fenótipo* de cidadãos ocidentais.

⁵ O aspecto socioeconômico também é um fator de obstáculo, uma vez que leva em consideração a origem nacional dos imigrantes, tendo em vista que se o imigrante é de origem de um país subdesenvolvido os preconceitos são mais acen-tuados.

⁶ Geralmente as empresas e os empregadores ignoram outros sistemas e confiam apenas em seus sistemas ocidentais ou similares, enquanto que imigrantes de países subdesenvolvidos enfrentam constantemente situações de desvalorização da sua formação e experiência profissional adquirida no país de origem.

⁷ Os dados disponíveis sobre este desastre informam o registro de mais de 212.000 mortos e 300.000 feridos, um milhão de desabrigados e 2,6 milhões do Haiti dependem de ajuda alimentar. Para mais informações, consultar o site *Bruxelle2* 20 de fevereiro de 2010, blog on-line.

⁸ Várias dezenas de milhares de haitianos deixaram o Haiti depois de 12 de janeiro, sem documentação liberada pelas autoridades de imigração. O jornal da comunidade haitiana, *Le Floridien*, relata que “cerca de trinta haitianos chegaram aos Estados Unidos sem passaporte ou visto, após o terremoto de 12 de janeiro, foram detidos pelas autoridades de imigração e libertados quinta-feira, abril 1, 2010”.

2 Situações acadêmicas e profissionais

O panorama da diáspora de haitianos, em geral, de nível superior e, especialmente, a cabo-verdense, em particular, não representa o perfil significativo da mobilidade social ascendente e de inserção equitativa no mercado de trabalho nas relações com suas formações e experiências adquiridas no país de origem e as funções que desempenham no país de acolhimento, tendo em conta a quota do número de diplomados que são formados na universidade pública pelo número da população total (CERVANTES GONZALEZ, 2013, p. 20)⁹.

De fato, em 2011, nos Estados Unidos, 15,7% dos imigrantes com mais de 25 anos e oriundos do Haiti foram licenciados ou diplomados com o grau universitário superior, maior percentual que o observado nos grupos de imigrantes de alguns países América Central. Nota-se que os haitianos ocupam profissionalmente, principalmente, as áreas de educação e saúde, 36,91%, nos centros de lazer e de hotelaria, 15,1%, e, 11,6%, no comércio. (CERVANTES GONZALEZ, 2013, p. 17)¹⁰. Desse modo, o Haiti não poderia ser categorizado dentre os países exportadores de um quadro simples ou altamente qualificado de profissionais.

No entanto, tendo em conta as limitações de acesso ao serviço da educação e da precariedade do número de campos de formação de pós-graduados, tais números de desempenho fazem parte dos profissionais qualificados¹¹. Na verdade, de acordo com Saint Hubert (2003), que realizou um estudo sobre a comunidade da diáspora haitiana nos Estados Unidos na última década, o número de profissionais continuará relativamente constante ao longo da migração haitiana para os Estados Unidos, cerca de 500 por ano, ao contrário de outros países do Caribe onde crescerá gradualmente. Isso parece sugerir que a saída de profissionais haitianos obedeceu a outros critérios e não respondeu aos caprichos políticos e econô-

micos do período¹² (SAINT HUBERT, 2003, p. 14).

Esses sócio-profissionais geralmente se deslocam no mesmo espaço sociocultural que os outros de imigrantes de nível e de experiências inferiores estabelecidas nas áreas consideradas como marginais nos países de acolhimento e também realizam as mesmas atividades econômicas ou de trabalho assalariado.

3 O problema de pesquisa / o problema em suspeita

Portes (1998) argumenta que a segmentação no mercado de trabalho, geralmente, afeta os imigrantes descapitalizados ou, em tese, as situações que afetam um grande número de categorias de afrodescendentes. O preconceito do qual são vítimas os estrangeiros no mercado de trabalho frequentemente está relacionado à origem social destes, em virtude de sua origem étnico-racial. À vezes, sofrem o estigma por causa da cor de pele ou da sua nacionalidade. Por essa razão, surgem os problemas de integração ou inclusão em termos de tratamento desigual de alguns grupos de imigrantes com o mesmo perfil étnico e de *status* social no mercado de trabalho.

Outra questão levantada é o descompasso existente nas relações, experiências anteriores de emprego, formação e tarefas realizadas nos mercados de trabalho em Brasília.

Para superar essas dificuldades, os imigrantes negros aqui analisados usam uma série de estratégias que podem facilitar a sua inserção no mercado de trabalho, mesmo à custa de suas realizações profissionais ou de formações superiores, realizadas em seu país de origem. O Haiti é conhecido como o país mais pobre do hemisfério americano e é atormentado pela instabilidade crônica política e socialmente¹³. Cabo Verde é admirado pela coragem do seu povo, por resistir a um clima hostil, pelo território pequeno e sobretudo por travar um processo de descolonização que intensificou as diferenças sociais¹⁴.

⁹ Tendo em conta as ondas de imigração dos quadros mais qualificados do Haiti, questiona-se a percentagem verificada em setores tais como as estatísticas das finanças, imobiliário e de seguros: 4,6% ou serviços administrativos e científicos 8,5%.

¹⁰ Programa de Aplicação dos Princípios gerais para os mercados de remessa da América Latina e Caribe. O perfil da população haitiana nos Estados Unidos Cemelac, BID.

¹¹ Profissional qualificados são concebidos aqui como aqueles que obtiveram acesso privilegiado ao ensino superior em uma universidade pública.

¹² Ver a obra de Francis Saint Hubert (2003) sobre análise estatística da diáspora haitiana nos Estados Unidos (1953-2000).

¹³ Ministère de l'économie et des finances: la pauvreté en Haïti, Profil de la pauvreté a partir des données de ECVH, Haïti, 2005.

¹⁴ Ver a tese de Andrea S. Lobo. "Tão longe, tão perto, organização familiar e emigração na ilha da Boa Vista, Cabo-Verde". Brasília, 2006.

Trata-se de compreender a sua evolução no sistema do mercado de trabalho no Brasil, um país onde há forte disparidade social e educacional e econômica entre os componentes étnicos negros e outros componentes da sociedade brasileira¹⁵. Em um setor de mercado, entre outras medidas discriminantes, esse conceito será realizado principalmente na direção de Dhume (2006) que descreve a discriminação indireta caracterizadora das relações trabalhistas.

A discriminação indireta se produz enquanto o empregador adota, por razões comerciais genuínas, uma regra ou norma que é neutra à primeira vista e que se aplica a todos os funcionários, mas é susceptível de provocar uma situação de desvantagem para um empregado ou grupo de empregados (DHUME, 2006, p. 17).

4 A questão principal de pesquisa

O mercado de trabalho, em virtude de sua segmentação em diferentes esferas que estão competindo e se diferenciando entre elas mesmas e em relação ao seu modo de funcionamento, cria dificuldades de integração a determinadas categorias de acordo com o seu perfil socioeconômico e étnico-racial que as coloca em posições precárias e desvantajosas no setor do emprego. Portanto, isso os obriga a construção de estratégias para superar essas barreiras no mercado de trabalho assalariado ou todas as estratégias relacionadas ao tema dos migrantes não levam ao mesmo resultado. Por conseguinte, todas as estratégias não têm os mesmos ganhos de eficiência para serem capazes de contribuir para a integração no mercado de trabalho. Tal mercado dependerá do *status* social da categoria de imigrantes.

Então, quais são os discursos e as estratégias de empregabilidade utilizada pelos imigrantes haitianos que têm formação de educação superior no mercado de trabalho assalariado? Quais são os discursos e as estratégias utilizados pelos cabo-verdianos para acessar uma boa formação superior para se inserir no mercado de trabalho assalariado no Brasil? Que relações existem entre os meios de e os discursos de inserção?

De acordo com Weber (1994 apud PLOMB, 2007), a situação de classe é apenas uma dimensão de estratificação, ela corresponde à posição ocupada pelos indivíduos no mercado (PLOMB, 2007, p. 6). A posição oficial está fundada no prestígio desfrutado por um indivíduo na ordem social ou na comunidade (PLOMB, 2007, p. 7). Então, como eles concebem a sua inserção em termos de seu próprio *status* no país de procedência, em relação a outros imigrantes e cidadãos residentes em Brasília?

5 Revisão Bibliográfica

A literatura sobre os trabalhadores migrantes é diversa e foi dominada por abordagens neoclássicas (HIRSCHMAN; KASINITZ; DEWIND, 1999) que, simplesmente, associam a chegada de imigrantes de acordo com cálculos racionais de interesse, numa relação economicista que necessita da força de trabalho e da oferta de mão de obra dos trabalhadores migrantes para o equilíbrio de mercado (HIRSCHMAN; KASINITZ; DEWIND, 1999), negligenciando desmedidamente os aspectos sociais e culturais que são fundamentais na apreciação do fenômeno migratório (HIRSCHMAN; KASINITZ; DEWIND, 1999). A primeira tentativa de explicação da migração por essa corrente repousava sobre o desenvolvimento econômico com oferta limitada de trabalho.

la primera teoria sobre la migracion, y quizá la más influyente hasta la fecha, es la que surge de la economía neoclásica, basada en principios tan conocidos como la elección racional, la maximización de la utilidad, los rendimientos netos esperados, la movilidad de factores y los diferenciales salariales (ARANGO, 1998, p. 35).

Esses imigrantes contemporâneos (SCHOR, 1996) podem ser classificados em três grupos ou categorias: altamente qualificados, menos qualificados e não qualificados, como parte de sua integração no mercado de trabalho assalariado segmentado (PORTES, 1981).

As literaturas têm amplo interesse nos dois extremos: os altamente qualificados e os não qualificados, explicando as suas integrações de acordo com as necessidades do mercado, a política de migração dos Estados, os quais dependem de sua integração socioeconômica no mercado de trabalho assalariado. A experiência e capital humano no país de origem não são valorizadas, têm alguma exceção, além das dificuldades para transferir suas habilidades por causa das barreiras impostas pelo sistema social do país de acolhimento (FRIEDBERG, 2000, p.

¹⁵ Ver a tese de Rafael Guerreiro Rosário. "A desigualdade racial de renda no Brasil: 1976-2006. Departamento de Sociologia: Universidade de Brasília, 2009". E também a de Sales Augusto Santos. "Movimentos negros, educação e Ações afirmativas". Departamento de Sociologia: Universidade de Brasília, 2007.

230). Os empregadores discriminam os grupos de imigrantes segundo as nacionalidades (PIORE, 1971) para garantir o seu bem-estar e para ajudar suas famílias nos países de origem, então, os imigrantes aceitam qualquer tipo de atividade e trabalho (MASSEY et al., 1993). Por acreditar ser temporária a sua permanência no local de destino, a maioria dos imigrantes aceita os serviços e as condições de trabalho do segundo setor no mercado de trabalho, desde que venha a ganhar dinheiro para melhorar seu bem-estar no local de origem (MASSEY et al., 1993, p. 433).

Assim, toda uma categoria irá construído e projetado de acordo com caso diferente com as variáveis que estão relacionadas com o fenótipo, cor da pele, nacionalidade, país de origem, cultural e capital social para o país de origem, que vai determinar o seu modo de inserção ou não no mercado de trabalho e dentro dos anfitriões da empresa, de acordo com a meta estabelecida pela questão dos migrantes.

A imigração qualificada difere de acordo com a localização geográfica escolhida, considerando-se o lugar de chegada (*brain drain*) e o local de recepção do imigrante (*brain gain*); no entanto, a literatura tende apenas a descrever dois aspectos da imigração considerados qualificados (GOIS; MARQUES, 2007), uma vez que a preponderância é mais a da análise da imigração dos considerados qualificados e, em geral, dos não qualificados, dependem, de fato, da história dessas teorias, no lugar da aferição dos impactos e da importância de causas ou consequências econômicas da migração (GOIS; MARQUES, 2007, p. 31).

As produções sobre imigrantes menos qualificados são um pouco raras de encontrar, em comparação com a chamada a imigração dita dos “qualificados” e “não qualificados” (GOIS; MARQUES, 2007). No entanto, se a partir do início da imigração haitiana para o Canadá e os Estados Unidos tratava-se de imigração dos qualificados (GOIS; MARQUES, 2007), como diz Françoise Morin.

O começo dos anos 60 foi marcado, no Haiti, por uma nova onda de repressão que atingiu desta vez a classe média, em sua maioria negra. Em um contexto de decomposição da economia haitiana de muito baixa industrialização e com falta de criação de emprego no serviço público, esse clima de terror suscitou a emigração de pessoal qualificado (MORIN, 1993, p. 149).

A imigração haitiana contemporânea na América do Sul e na do Norte, na Europa bacia do Caribe está lo-

calizada nos segmentos entre os menos qualificados e não qualificados de modo geral¹⁶.

O exemplo mais marcante para ilustrar isso permanece sendo o fluxo de migratório haitiano no Brasil e sua integração no mercado de trabalho assalariado, acerca dos 14.000 trabalhadores haitianos registrados, apenas 217 têm completar encaracolados seus estudos acadêmicos completos e quase 179 têm nível de formação superior incompleto (CAVALCANTI, 2015), e em 2013, em torno de 74,8% dessa população estão concentrados numa área de trabalho de produção de bens industriais.

Os dados apresentados nesse texto demonstram que entre os anos 2011 e 2013, o número de imigrantes no mercado de trabalho formal cresceu 50,9%. Os imigrantes haitianos passaram a ser a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal em 2013, superando os portugueses. Assim, a sua população cresceu, aproximadamente, dezoito vezes, passando de pouco mais 814 imigrantes em 2011, para 14.579 empregados no mercado de trabalho formal em 2013 (CAVALCANTI, 2015, p. 13).

Se, realmente, em alguns estudos, a seguinte categoria analítica (imigrantes menos qualificados) foi considerada em termos de seu modo de inserção no mercado de trabalho, quase em todos os estudos sérios nesse sentido foi registrado junto à comunidade haitiana dos trabalhadores haitianos imigrantes.

O que é que explica que os imigrantes haitianos de nível de formação superior¹⁷ no Haiti aceitam os empregos de mãos de obra ou ocupam as funções que não tem nada a ver com suas formações e suas experiências de trabalho no Brasil?

A hipótese que essa categoria na qual se insere a comunidade haitiana migrante, não responde aos critérios de exigência do mercado atual, seria suficiente para explicar esta inconsistência de *status*, esta mudança de comportamento profissional?

Por conseguinte, os dados permitem afirmar que na atualidade a absorção do mercado de trabalho brasileiro em relação à mão de obra imigrante, analogicamente, seria parecida ao que Portes (2003) denomina de relógio de areia na relação imigração e trabalho. Segundo o au-

¹⁶ Ver os perfis demográficos e sociais dos trabalhadores migrantes haitianos dentro das Antilhas em « Caribbean community Regional aid for trade strategy (2013-2015)». Caribbean Community Secretary, February, 2013.

¹⁷ Trata-se de uma questão operatória, posta com o intuito de introduzir os problemas que queremos abordar.

tor, há uma necessidade de trabalhadores tanto no topo, quanto na base do relógio. Mas os imigrantes de formação média tendem a sofrer inconsistência de status, pois há pouca demanda para os trabalhadores com essa formação. No Brasil, observa-se que o mercado de trabalho está absorvendo imigrantes na base e no topo (CAVALCANTI, 2015, p. 21).

Como o autor explica a inconsistência de *status* consiste pelo fato de o imigrante realizar tarefas e funções abaixo de suas experiências acadêmicas e profissionais.

Os dados do presente documento atestam que no Brasil há uma inconsistência de status entre os imigrantes. Em torno de 38% e 30% possui formação superior e ensino médio completo, respectivamente. Essa é a tendência para a maioria dos coletivos. Uma fração mínima tem ensino fundamental incompleto e as taxas de analfabetismo se aproximam de zero (CAVALCANTI, 2015, p. 15).

5.1 A mobilidade social, meio de origem e espaço de acolhimento

A questão da mobilidade social no contexto do fenômeno da migração de trabalhadores tem certo status em seu país de origem, esse pode ser discutido em dois níveis de análise. Nos países denominados de terceiro mundo, o mínimo de *status* assinala certo papel ao detentor. Em um país como o Haiti, da aprovação no vestibular e depois poder cursar e frequentar um centro de formação reconhecido, põe a pessoa em determinado *status*, o qual lhe garante a não execução de tarefas consideradas “degradantes”, funções essas tidas assim no imaginário local. Tais atividades são direcionadas às pessoas que não cursaram escolas ou não receberam qualquer tipo de formação superior. Logo, uma vez imigrado, o país anfitrião não interroga o passado do imigrado, pois o imigrado nasce no dia de sua imigração e de chegada ao país de chegada, conforme assinala Sayad (2006). Já para Pierre Bourdieu (1991), a bem da verdade, o imigrante não existe, apenas habita um espaço ilegítimo para si:

[...] sem lugar, deslocado, inclassificável. Aproximação essa que não está aqui para enobrecer, pela virtude da referência. Nem cidadão nem estrangeiro, nem totalmente do lado do Mesmo, nem totalmente do lado do Outro, o “imigrante” situa-se nesse lugar, “*bastarde*” [...] a fronteira entre o ser e o não ser social (BOURDIEU, 1991).

Esses imigrantes, quando da estada no novo país, é obrigado a concordar em executar tarefas que nos seus respectivos países de origem seriam proibidas. Aceitar

como provisório que o seu status é de rebaixamento no país de acolhimento. Essa não é uma regra geral¹⁸. O grande desafio consiste na capacidade de dar um salto qualitativo de mobilidade social ascendente (SOLE, 2011), reencontrando seu *status* original do país de origem no país de acolhimento, dependendo de certos fatores, no caso.

Em primeiro lugar, a variável de tempo de permanência e a densidade das redes migratórias influenciam tanto o aumento de oportunidade de trabalho, construindo a relação de dependência nos registros profissionais (experiências, diplomas) (SOLE, 2011). Em segundo lugar, construindo a relação de dependência nos registros profissionais status social elevado em termos de redes de capital social ajuda a superar as dificuldades iniciais o seu ponto de apoio é importante, a fim de realizar essa doida mobilidade vertical. No final, o nível de *status* social alto ou baixo no país de origem vai determinar o poder social de negociação no mercado de trabalho assalariado do país de acolhida (CÁCHON, 1993).

5.2 Estado de conhecimento da Imigração internacional haitiana e cabo-verdense

Em um primeiro momento, relataremos literaturas produzidas por haitianos e estudos realizados por estrangeiros sobre a migração haitiana e a inserção dos haitianos no mercado de trabalho efetivamente. Até agora, esse aspecto pode revelar as produções relevantes realizadas por Georges Anglade em Atlas Critique d’Haïti (1982). A obra-prima de Anglade sobre a imigração haitiana é os haitianos no mundo. Nesse livro, há os momentos sequenciados da imigração haitiana no século 20, em dois períodos: 1915-1935 e 1965-1985, surgindo uma nova classe média.

Jean Claude Icart (1987), em *Negreiros Deles Mesmos*, como o sociólogo Claude Souffrant (1979), estudou a evolução da imigração haitiana segundo uma abordagem diacrônica ou histórica de migração no tempo e no espaço estadunidense que está palco central dos debates. Icart focou o fenômeno dos *Boat Peoples*, as fugas de milhares de haitianos por vias marítimas para as costas da Flórida e para as Bahamas. O autor ainda conta que esses fatos como elaboração dos perfis socioeconômicos desses migrantes.

¹⁸ Les gens ont plusieurs motifs pour s’immigrer non obligatoirement économique.

Souffrant (1979) nos assinala, também, o panorama histórico da migração haitiana para os Estados Unidos. O estudo do sociólogo haitiano permite compreender o envolvimento da comunidade haitiana nas lutas sociais e políticas americanas desde a independência dessa nação. Notam-se a distribuição e a inclusão dessa comunidade nos principais estados que ainda mantêm a marca haitiana.

Audebert (2011) evoca a dispersão da diáspora haitiana nos espaços ao redor do mundo, ao dizer que a deslocalização das redes sociais haitianas tradicionais conhecidas sob o nome de *Lakou*¹⁹ para recuperar o nível de sua diáspora no estrangeiro. O autor também o mérito de destacar os fatores limitantes do estudo de autores estrangeiros que restringem a diáspora haitiana em apenas uma abordagem antropológica norte-americana ou novaiorquina, excluindo milhares de haitianos.

Renata de Melo Rosa (2003, 2008, 2007) foi a primeira pesquisadora brasileira do DF, que foi sensibilizada para o assunto haitiano, desde 2002. Seu trabalho de tese leva em consideração a migração da mulher haitiana na República Dominicana e escreveu vários textos acadêmicos sobre a política migratória para os haitianos. Porém, a originalidade de seu trabalho é o fato de que, como especialista na questão haitiana, teve domínio do contexto a partir da intervenção militar da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (MINUSTAH), no ano de 2004. Seu conhecimento empírico do meio social e histórico haitiano corroboram a pertinência e sua profundidade na análise da migração haitiana para o Brasil.

Labelle (1983) analisa em *Segmentação do mercado de trabalho, desigualdades e discriminações*, as percepções de líderes de associações com temperamento étnico e racista²⁰ da região de Montreal. A antropóloga Labelle trabalhou sobre a sociologia do Haiti, nesse livro sobre a imigração, ela tentou esclarecer a questão da percepção e da evolução da discriminação no mercado de trabalho a partir da associação anteriormente mencionada da re-

gião de Montreal. (SCHILLER; FOURON, 1999) realizou uma tese sobre migração transnacional haitiana²¹, em um estudo de caso dos haitianos nos Estados Unidos e observação participante durante muitos anos no Haiti. Ela menciona o conceito de campos sociais transnacionais, para entender a manifestação do nacionalismo haitiano no estudo realizado com os dirigentes políticos haitianos nos Estados Unidos. Ela tenta identificar e entender a operação transnacional da comunidade haitiana.

Esses estudos têm o mérito por condenar as diversas sequências e momentos dos períodos de migração haitiana, eles, também, nos permitem avaliar as mudanças que ocorrem, exigiram novos fatores, que gentilmente acederam à demonstração da experiência transnacional haitiana. No entanto, grande parte desses estudos são limitados ao aspecto descritivo e localizado da experiência da migração haitiana e nenhuma grande questão é levantada sobre aspectos específicos, e apoiada por teorias contemporâneas da migração internacional.

Os vários dados mostram que a imigração haitiana responde às necessidades clássicas do mercado de trabalho, mas as relações com a inclusão dessa comunidade estão realmente focadas na discriminação racial, já que esse aspecto não pode ser compreendido de uma forma real sem estudos comparados para compreender a especificidade do Haiti em termos de racismo no mercado de trabalho.

A trajetória e o estudo de profissionais de nível superior que atuam em diferentes áreas devem ser mais aprofundados. Uma vez que são muito poucos, os imigrantes haitianos que conseguiram uma integração positiva²² no mercado de trabalho contemporâneo, daí a necessidade de saber as razões, e isso está faltando em relação a nossa revisão bibliográfica, justifica-se a ideia deste trabalho de pesquisa para mim, como estudante haitiano no Brasil.

5.3 Cabo Verde

Os estudos sobre a imigração cabo-verdiana, no

¹⁹ A menor divisão administrativa da República do Haiti é em departamento e município.

²⁰ Este conceito foi introduzido pela antropóloga canadense Michéline Labelle, nos seus inúmeros estudos sobre a questão racial e étnica, cujo léxico do racismo: estudo sobre as definições operacionais no racismo e aos fenômenos conexos, 2006, do Centro de Pesquisa de Imigração, etnicidade e cidadania (CRIEC) e do Observatório internacional sobre o racismo e as discriminações.

²¹ A abordagem transnacional é comum na literatura da sociologia da migração para entender o funcionamento da diáspora, na sua atuação em dois lugares: entre o país de residência e de origem que eles mantem ligações. Ver "Terrains of Blood and Nation: Haitian Transnational Social Fields", *Ethnic and Racial Studies*, vol. 22, no 2, p. 340-366.

²² Trata-se da ascensão vertical, em terme de réussite sociale, de promotion dans les sphères de compétences en nombre significatif en rapport au nombre de diplômes de niveau supérieur ou très qualifiés.

mundo, são geralmente feitos a partir da contribuição dessa grande diáspora a sua comunidade de origem²³. O país é uma nação jovem e, e a universidade pública surgiu recentemente²⁴, portanto, as produções locais em matéria de migração são raras. No entanto, é preciso distinguir a tese de Clementina Furtado sobre a representação feita pelos cabo-verdianos dos trabalhadores migrantes na África do Oeste²⁵. Outro aspecto que será considerado é a música (MONTEIRO, 2009) e o tipo de organização familiar. Podemos, a respeito disso, nos referimos à Brasília, tanto trabalhos acadêmicos produzidos sobre o mesmo assunto, encetando ângulos diferentes (DIAS, 2000; LOBO, 2006) de abordagem. Cabo Verde também havia se tornado na década de 90, tanto um país de emigração tanto de migração (BARDE, 2003).

6 O referencial teórico

Uma de tantas primeiras abordagens explicativas tanto a migração interna e internacional centra-se na tomada de decisão individual. Antes de tomar a decisão de deixar o seu local de residência, o indivíduo olha para os custos, bem como os benefícios para a migração potencial (PICHE, 2013, p. 24).

O fenômeno de migração não pode ser estudado isoladamente, também o entendimento do campo da migração internacional requer um conhecimento multidisciplinar nas ciências sociais, para apreender nesse aspecto global, como fato social total (LÉVI-STRAUSS, 1968). Os investimentos adicionais em no fator humano são, provavelmente, se não, os mais importantes do que o próprio processo de migração (SJAASTAD, 1962, p. 43).

Pessoas imigrantes buscam melhores oportunidades e bem-estar social, essa decisão será tomada por causa das informações que têm sobre o país de destino, de acordo com Lee, não tanto pelas características objetivas

que as percepções individuais locais de origem e destino que causam a migração. Entre os fatores envolvidos, no processo de migração, Lee menciona contatos pessoais e fontes de informações existentes no local de destino (LEE, 1996, p. 47).

Quanto às teorias de migração, duas correntes de pesquisa de pós-modernismo tiveram uma influência relativa. A primeira corrente desafia a reivindicação universal de categorias estatísticas, o que sugere que as categorias são socialmente construídas e políticas historicamente específicas (SZRETER et al., 2004). Essa abordagem crítica tratou geralmente as categorias oficiais produzidas por censos, notadamente, de categorias raciais e étnicas (SIMON; PICHE, 2012).

A segunda corrente existe e reuniu-se sob o nome de “estudos de pós-modernos”, também influenciou a investigação sobre as migrações, de certa forma, no sentido contrário do paradigma da modernização. O pós-modernismo rejeita as teorias universalistas de progresso e remete-se ao pressuposto racionalista, favorecendo cultura (CORDELL, 2010).

Uma importante subcorrente compreende a migração não como um movimento linear e unidirecional, mas sim como um fenômeno circular imbricado em um sistema de variáveis interdependentes, em que a análise de cada elemento irá explicar a inter-relação prevista pela teoria e indica o que não funciona (BURAWOY, 1976).

A imigração é um fenômeno essencialmente urbano e refere-se, em particular, aos grandes centros urbanos do mundo desenvolvido, ainda responde, em primeiro lugar, à demanda de mão de obra (SASSEN, 1988). Nesse ponto de vista da migração, já não se fala mais de ruptura permanente, mas sim de manter a ligação entre ambientes de origem e ambientes de habitação desde a vida dos migrantes através das fronteiras nacionais, reunindo duas sociedades em uma única área social (SCHILLER et al., 1997, p. 1).

A teoria transnacionalista, por sua vez, baseia-se em várias premissas: conceitos como grupo étnico, nação, sociedade ou cultura, pela sua natureza fechada, limitam a capacidade de capturar o fenômeno do transnacionalismo; isso pretende ser entendido no contexto da globalização, no entanto, está dentro das operações diárias de experiência forçando os migrantes transnacionais a redefinir suas identidades (SCHILLER, 1997, p. 5).

²³ Ver Marzio Grassi, as mulheres ocupam na organização familiar Cabo-Verdiana uma posição preponderante. Cabo verde pelo mundo: o Gênero e a Diáspora cabo-verdiana, 2006.

²⁴ O país tem quarenta anos de independência, conseguindo sua soberania de Portugal em 1975. Clementina Baptista de Jesus Furtado «Les migrations de l'Afrique occidentale au Cap-Vert, Attitudes et representation, Universidade de Cabo Verde, 2012.

²⁵ Clementina Baptista de Jesus Furtado. «Les migrations de l'Afrique occidentale au Cap-Vert, Attitudes et representation, Universidade de Cabo Verde, 2012.

6.1 O dualismo do mercado de trabalho

Essa teoria também se opõe à teoria neoclássica convencional, mas o faz através da atribuição de um papel fundamental na procura de trabalho empresas nos países de acolhida (PIORE, 1975), tendo em vista que considera que a imigração não é causada por fatores de repulsão (*push*) nos países de origem (baixos salários e alto desemprego), mas por fatores de atração (*pull*) no país anfitrião, o qual tem uma necessidade crônica e indispensável para os trabalhadores estrangeiros (MASSEY et al., 1998, p. 441).

De fato, no país anfitrião, as hierarquias salariais também são hierarquias de prestígio. Se os empregadores querem atrair trabalhadores para postos de trabalho situados na parte inferior da escala, eles não podem simplesmente se contentar em aumentar os salários. Se os salários mais baixos são aumentados, resultará em uma grande pressão para um aumento equivalente em salários em outros níveis da hierarquia. Daí a “inflação estrutural” e um forte incentivo para trazer trabalhadores estrangeiros, não-sensível (pelo menos inicialmente) às exigências do status social das sociedades de acolhimento. Os imigrantes são *target earners*, trabalhadores projetados para um objetivo específico (ganhar dinheiro suficiente para construir uma casa, começar um negócio ou comprar um terreno para habitar)²⁶. Eles aceitam os trabalhos considerados “degradantes” nas sociedades de acolhimento. Conforme Piore:

La teoría del mercado de mano de obra dual, la migración internacional obedece a una demanda permanente de mano de obra que tiene su origen en ciertas características de las sociedades industriales avanzadas, que a su vez produce una segmentación en sus mercados de trabajo. Por una serie de razones, las economías muy desarrolladas necesitan trabajadores para ocupar los trabajos que rechazan los trabajadores locales y que ya no los realizan si alguna vez lo hicieron-la mujeres y los adolescentes (PIORE, 1975, p. 18).

O fato de acordo com essa teoria, de economias avançadas, há uma demanda constante do trabalho de estrangeiros locais, e que os empregadores dos países avançados procuram trabalhadores temporários, não qualificados, de pouco prestígio. O mérito dessa teoria, de acordo com Aragon, está em cinco fatores:

²⁶ Ver o texto de Calvacanti: “A presença brasileira no contexto da imigração na Espanha” (2005). Esses funcionários são geralmente conhecidos sobre o apelido <3D>: dur (duro), dégradant (degradante) e dangereux (perigoso).

a) Por que en las economías avanzadas hay trabajo inestable y de baja productividad; b) porque los trabajadores locales rechazan ese tipo de trabajo; c) Por que la reticencia de los trabajadores locales a ocupar puestos de trabajo poco atractivos no puede solucionarse a través de los mecanismos de mercado normales, tales como aumentar los salarios correspondientes a esos trabajos; d) Por que los trabajadores extranjeros procedentes de países con bajos ingresos están dispuestos a aceptar ese tipo de trabajos y, por último; e) por que esta demanda estructural de mano de obra ya puede cubrirse como se hacía antes con las mujeres y los adolescentes (ARANGO, 1988, p. 39).

O mercado de trabalho assalariado é um setor segmentado, sendo no primeiro segmento (“primário”), os trabalhadores são estáveis e relativamente bem pagos. Na segunda (“secundário”), os trabalhadores não são assegurados e são mal pagos. Trabalhadores autóctones escapam do segmento secundário, considerado degradante; as mulheres agora querem carreiras equivalentes à dos homens, e os jovens querem continuar com seus estudos. As empresas têm, portanto, uma necessidade estrutural de imigração para preencher os postos de trabalho nesse setor sem acionar a espiral de salários (MASSEY, 1998):

Los trabajadores extranjeros de países de bajos ingresos, especialmente los temporeros y los que esperan poder regresar algún día, están dispuestos a aceptar esos trabajos porque el bajo salario suele resultar alto si se lo compara con los que es la norma en sus países, y porque la posición social y el prestigio que cuentan para ellos son los de su país (MASSEY, 1998, p. 33).

O valor da teoria dos mercados de mão de obra não consiste, basicamente, na perspectiva de uma explicação geral sobre as causas da migração internacional, destaca-se um fator importante para a ocorrência de migrações internacionais, a saber, a demanda por estrutura de trabalho, que é inerente à estrutura econômica das sociedades contemporâneas avançadas (ARANGO, 1988, p. 40).

6.2 Imigração e mercado de trabalho assalariado

Um dos problemas conceituais da pesquisa relativo à inserção econômica dos imigrantes, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, é considerar o mercado de trabalho como único. Devemos a Alejandro Portes a ideia de que existem vários modos de inserção no mercado de trabalho (PORTES, 1981).

O mercado de trabalho é caracterizado pela sua segmentação, tanto o processo de atribuição, formação, mobi-

lidade de carreira, fixação de salários, etc. as quais caracterizam o comportamento dos trabalhadores e empregadores como sendo qualitativamente diferentes à medida que se movem de um segmento de mercado para outro. É aqui que se verifica a hipótese de que os segmentos do mercado de trabalho não são uniformes (VILLA, 1990, p. 48-49).

Se nós podemos amarrar essa linha de pesquisa à teoria da segmentação do mercado de trabalho, lançado por Michael Piore (1975); é Alejandro Portes que a associou fortemente a essa corrente. Os dois primeiros modelos referem-se aos setores primário e secundário do mercado de trabalho. Mas devemos sempre considerar que o mercado de trabalho é um setor segmentado pelo fato das condições de emprego, formas de recrutamento, todos esses elementos definem o “campo de possibilidades” (VILLA, 1990, p. 296). E em matéria de imigração internacional, esse campo de possibilidade no mercado de trabalho assalariado pode ser concebido na interação entre os grupos e segmentos diferenciados que é característica das sociedades modernas:

As sociedades complexas moderno-contemporâneas são constituídas e caracterizam-se por um intenso processo de interação entre grupos e segmentos diferenciados. A própria natureza da complexidade moderna esta indissolivelmente associado ao mercado internacional cada vez mais onipresente, a uma permanente troca cultural através de migrações, viagens, encontros internacionais de todo o tipo, além do fenômeno da cultura e comunicação de massas (VELHO, 1994, p. 38).

Há também um terceiro modo de inserção, isto é, o chamado “enclave étnico”. Isso inclui os grupos de imigrantes concentrados em uma área separada que estabelecem as empresas para o seu próprio mercado étnico e/ou a população em geral (PORTES, 1981, p. 290).

6.3 As teorias mais adequadas para o estudo de cada caso

Para entender e aprofundar as diversas dimensões da inserção dos imigrantes haitianos de nível do ensino superior no mercado de trabalho assalariado e comparar com as várias dimensões de situações dos estudantes cabo-verdenses, inconsistência de status, precisamos recorrer à outra abordagem teórica além daquela proposta por Portes. . Com efeito, a dimensão local, perfil sociodemográfico do país de origem para avaliar o seu capital social; tal fator é importante para determinar a força de suas redes e suas perspectivas em termos de modo de inserção.

O conceito de capital social, cunhado pelo sociólogo Pierre Bourdieu (1986), foi apresentado pelo economista Glenn Loury (1977) em práticas de migração, pretendendo mensurar os recursos que podem ser convertidos em capital simbólico pelo imigrante. Segundo Bourdieu e Wacquant (1992, p. 119) “Social capital is the sum of the the resources, actual or virtual, that accrue to an individual or a group by virtue of possessing a durable network of more or less institutionalized relationship of mutual acquaintance and recognition.”

O capital social pode ser as redes de conexão constituídas que possam trazer lucros e ganhos. Para Massey (1998, p. 48), “Network connections constitute a form of social capital that people can draw on to gain access to various kinds of financial capital: foreign employment, high wages, and the possibility of accumulating saving and sending remittances.”

Uma vez instalado, o fluxo migratório continua e se renova, a teoria da rede nos permite compreender a forma e o nível de distribuição de informações dentro dos grupos que motivaram essas categorias para imigrar. Com certeza, esses imigrantes vão restaurar sua comunidade local, no local de acolhimento. Tal questão será discutida para entender que tipo de relação se estabelece entre essas categorias e o resto da comunidade de trabalhadores imigrantes não qualificados.

Além disso, é claro que a informação proveniente de fatos palpáveis e as pressões sociais do meio de origem influenciaram esses haitianos para imigrar como determinante do ritmo de passagem. Enquanto a teoria das causas acumuladas nos ajudará nesse sentido para entender essa faceta. Além de questões de preconceito inerentes à cor, à nacionalidade geralmente afetam negativamente os imigrantes na sua inserção no mercado de trabalho. Isso será mais bem debatido mediante o conceito de mercado de trabalho segmentado de Portes.

7 Hipóteses

Os trabalhadores qualificados ou altamente qualificados e não qualificados, estão sujeitos a qualquer tipo de deslocalizações no setor do emprego, no entanto, têm um certo status²⁷. Nesse segmento de categoria, há

²⁷ Para Weber, c'est la propriété qui détermine les situations de classe, opportunités d'exercer un pouvoir dans le sphère économique. La classe au sens de Weber est un groupe réu-

os trabalhadores migrantes não qualificados e também existe uma hierarquia socioprofissional, tendo em conta o número de anos de escolaridade, classe social em relação ao país de origem. Baseando-se nisso e a partir de nossa questão principal de entender como os imigrantes com formação superior e os estudantes cabo-verdianos se compararam com os afro-brasileiros e os nativos do mesmo perfil em termos de status no mercado de trabalho. Formulamos as seguintes hipóteses de trabalho:

1) o estigma relacionado à raça, à cor da pele e à história nacional do seu país são elementos cerceadores para o ingresso ou não de tratamento com igualdade no mercado de trabalho com os outros grupos étnicos de origem diferente;

2) a situação dos imigrantes quem vem dos países considerados não-ocidentais e que estão em busca de posição de trabalho e melhor condição de vida num país de terceiro mundo, mais desenvolvido do que o seu, aceitam a ideia de rebaixamento de seu status, como sendo uma passagem obrigatória, considerada como normal, uma vez instalado no país de acolhida.

8 Conclusão: comparando os dois casos

Existem duas abordagens comparativas que serão expostas a seguir: o modelo referencial e o modelo integral. Nossa abordagem consiste na utilização do modelo referencial, o qual se refere a uma sociedade como referência, comparando-a com outras.

Por isso, fizemos a escolha desses dois países, respectivamente, Cabo Verde para comparar com o intuito de compreender a inserção de haitianos no mercado de trabalho e sua singularidade para explicar a mudança de comportamento profissional, como estratégias para inserção. Na verdade, os dois países satisfazem plenamente as condições de situações de casos comparáveis, uma vez que compartilham similaridades e diferenças.

Como fator de semelhança de modo objetivo, esses países têm em comum a história colonial escravista²⁸. Na verdade, o Haiti conquistou a independência da França em 1804, após sangrentas batalhas com as tropas de Napoleão. Os franceses introduziram o sistema de escravidão na ilha para a exploração dos canaviais com vistas à exportação de vários outros recursos naturais para a metrópole francesa. Eles trouxeram os escravos africanos do oriente para as atividades de mineração e execução de outros trabalhos manuais e como força de trabalho rigorosa²⁹.

Cabo Verde é constituído por 10 ilhas, das quais nove são habitáveis, sendo um arquipélago descoberto por portugueses, primeiramente seria um posto de trânsito para a travessia de escravos, cruzando da África Ocidental para o Brasil. Ele é separado de Guiné após a independência e está situado fora da África continental³⁰.

É verdade que eles têm em comum a descendência africana, o que também implica tanto o preconceito de cor, a cultura afrodescendente e prática de assimilação dos valores dessas ex-metrópoles, mais uma vez, há especificidades individuais de cada um dos países em sistema de semelhanças. Reagrupar os três países em classes porque eles são semelhantes o suficiente para poder-lhes isolar de outras formas de classificação, porém, não significa que sejam necessariamente parecidos entre si (PONTHOREAU, 2005, p. 27).

Em nossa análise, definiu-se como objetivo de pesquisa encontrar as singularidades que existem no discurso dessas categorias de trabalhadores. Explicar as causas que justificam cada discurso objetivando as dimensões históricas e culturais, compreender as diversidades compreensão e, também, as peculiaridades dessas três categorias específicas para saber a sua interpretação de mudança de comportamento profissional.

Estamos certos de que a pesquisa de campo, as entrevistas e o questionário revelarão outros aspectos, o que obviamente tornará complexas as interpretações dos dados coletados, por isso, a organização, em tal caso, a classificação em casos semelhantes e diferentes para uma melhor interpretação torna-se necessária (DUVEGER, 1962, p. 308).

Precisamos, também, confirmar as explicações do discurso racista e discriminatório em matéria de inserção no mercado de trabalho das categorias afrodescendentes em Brasília para entender a sua recente onda de integra-

ção

nissant dans une dynamique de reproduction familiale des situations de classe proches socialement.

²⁸ Tous ces trois pays ont connu, colonies des empires Portugaise, et Frances, des puissances de l'Europe colonial.

²⁹ Ver diversas obras sobre a história do Haiti, em particular aquelas escritas por Roger Dorsainville.

³⁰ Histoire national du cap vert, récits et faits documentes, dans des fonds divers.

ção de haitianos em Brasília, a qual será considerada. É claro que as duas situações têm certa semelhança em termos de dimensão histórica e cultural forte e que nos propusemos em focar nos momentos recentes de migração de haitianos e cabo-verdenses no Brasil e analisar o mercado de trabalho segmentado brasileiro durante os últimos dez anos. Dessa forma, o cotejo será de comparação de semelhanças (próximas) para alcançar as diferenças (DUVERGER, 1962).

Uma vez que tenhamos garantidas as semelhanças próximas, cabe-nos construir o objeto de comparação no nível das dimensões históricas, sociais ou da tradição migratória e as bases culturais, de cor da pele, de religião, de cultura afrodescendente. Isso resulta, em termos de significância, que as duas categorias escolhidas enfrentam o mesmo problema de integração e inclusão no mercado de trabalho assalariado. A comparação é tanto sincrônica quanto diacrônica na medida em que temos a intenção de explorar as dimensões culturais e históricas no tempo e no espaço, facilitando-nos possíveis elucidações nas singularidades (NEGRI, 2011, p. 12).

Temos a intenção de descrever o contexto migratório e abordar as possíveis causas por trás dessa mudança de comportamento, por meio da identificação dos fatores que determinam o fenômeno como raça, cor, nacionalidade, origem social e condições socioeconômicas. Explicar a razão e as causas por meio da percepção, imagem, língua, desigualdades, o imaginário coletivo, os discursos socialmente construídos pelos atores (diretor de opinião, a imprensa, a universidade).

Pretendemos verificar o fim das singularidades. Para os estudantes cabo-verdenses, vamos escolher pela maioria dos homens e mulheres que estão na faculdade ou tenham concluído o ensino médio e que trabalhem em Brasília. O próximo passo será analisar seus discursos e respostas dadas a perguntas da pesquisa para comparar as semelhanças e diferenças entre o possível contraste. Há, ainda, o empenho em encontrar os casos singulares entre os dois grupos; no entanto, vamos incentivar a particularidade haitiana para entender a sua especificidade na inserção no mercado de trabalho em Brasília.

Referências

- ANGLADE, Georges. *Atlas critique d'Haïti*. Montréal: UQAM, 1982.
- ARANGO, Joaquim. *Spain's experience with immigration and integration*. Washinton DC: Migration Policy Institute, 2013.
- AUDEBERT, Cédric Audebert. La diaspora haïtienne: vers l'émergence d'un territoire de la dispersion? In: CÉLIUS, Carlo A. (Dir.) *Le défi haïtien: économie, dynamique sociopolitique et migration*. Paris: L'Harmattan (Horizons Amérique Latine), 2011. p. 193-212.
- BARDE, André. *Les îles du Cap-Vert, de la découverte à nos jours, une introduction: de l'entrepôt des esclaves à la nation créole*. Paris: L' Harmattan, 2003.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- BURAWOY, Michael. The functions and reproduction of migrant labour: comparative material from Southern Africa and the United States. *American Journal of Sociology*, Chicago, v. 81, n. 5, p. 1050-1087, 1976.
- CACHÓN, Lorenzo. Population, éducation et marché du travail: les changements sociaux des années 80. *ENA mensuel*, Paris, n. 232, p. 38-40, juin 1993.
- CALMONT, André. *Les Haïtiens en Guyane: une communauté en voie d'intégration? Espace, population, société*. Guadalupe: Université des Antilles et de la Guyane, 1993.
- CARVALHO, Avelino Francisco. *Migração em Cabo Verde: perfil nacional*. Suisse: O. I. M, 2009.
- CAVALCANTI, Leonardo. "Imigrantes", "imigrados", "estrangeiros"... e a fabricação do "outro" imaginário: a presença brasileira no contexto da imigração na Espanha. *Universitas: Relações Internacionais*, Brasília, v. 3, n. 2, 2005.
- CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antonio; TONHATI, Tania. (Org.). A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. *Cadernos OBMigra*, Brasília, v. 1, n. 2, 2015.
- CERVANTES GONZALEZ, Jesus A. *Le profil de la population haïtienne aux Etats Unis*. Ciudad de México, D. F.: CEMLA, 2013.
- CHARLES, Emmanuel; SAINT FLEUR, Schmied. *Amélioration des données sur les migrations en Haïti: évaluation et recommandation*. Bruxelas: Observatoire ACP sur les Migrations, 2014.
- COLMANT, André. Trajet socio-identitaires chez les jeunes issus de la migration haïtienne en Guyanne. *Cuadernos interculturales*, Valparaiso, v. 5, n. 9, p. 9-2, 2007.

- DIAS, Juliana Braz. *Entre partidas e regressos: tecendo relações familiares em Cabo Verde*. 2000. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2000.
- DOMENACH, Hervé. L'évolution au XXe siècle du système démographique et migratoire caribéen. *Diasporas caribéennes*, Paris, n. 1237, p. 13-25, mars/juin 2002.
- DOMENECH, Hervé. Les migrations intra-caribéennes. *La revue Européenne de Migrations internationales*, Marseille, v. 2, n. 2, p. 9-24, nov. 1986.
- DUTRA, D. *Mulheres migrantes peruanas em Brasília: o trabalho doméstico e a produção do espaço na cidade*. 2012. 236 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- DUTRA, Delia. Mulheres, migrantes trabalhadoras: a segregação no mercado de trabalho. *REMHU*, Brasília, v. 21, n. 40, p. 177-193, jan./jun. 2013.
- DUVAL, Fernandes (Coord.). *Estudo sobre a migração haitiana ao Brasil e diálogo bilateral*. Belo Horizonte: Centro Zanmi; Brasília: IMDH; Campinas: NEPO/UNICAMP; Curitiba: Pastoral do Migrante; Manaus: Pastoral do Migrante; São Paulo: CEM; Porto Velho: Unir, 2014.
- FERREIRA, I. C. B.; PENNA, N. A. Brasília, novos rumos para a periferia. In: PAVIANI, A. (Org.). *Brasília: moradia e exclusão*. Brasília: UnB, 1997.
- GILROY, Paul. *L'Atlantique noir: modernité et double conscience*. Paris: Édition Amsterdam, 2010.
- GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.
- GOFFMAN, Erving. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1963.
- GREEN, L. Nancy. *Repenser les migrations*. Paris: Universitaire de France, 2002.
- HIRSCHMAN, Charles; KASINITZ, Philip; DEWIND, Josh (Ed.). *The handbook of international migration: the american experience*. New York: Russell Sage Foundation, 1999.
- ICART, Jean-Claude. *Négriers deux-mêmes: essai sur les boat people haitiens en Floride*. Montreal: CIDIHCA, 1987.
- LABELLE, Micheline; LAROSE, Serge; PICHÉ, Laros. *Émigration et immigration: les haitiens au Québec. Sociologie et sociétés*, v. 15, n. 2, p. 73-88, 1983.
- LABELLE, Michelle. *Idéologie de couleur et classes sociales en Haïti*. Montréal: CIDIHCA, 1987.
- LEE, Everett S. A theory of migration. *Demography*, Mississippi, v. 3, n. 1, p. 47-57, mar. 1966.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Introduction à l'œuvre de Marcel Mauss*. 4. ed. Paris: Les Presses Universitaires de France, 1968.
- LOBO, Andrea S. *Tão longe, tão perto: organização familiar e emigração feminina na Ilha da Boa Vista, Cabo Verde*. 2006. 266 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2006.
- MARTINS, Rosinha. *Imigrantes haitianos conseguem emprego na construção civil e moram nas periferias do Distrito Federal*. *CRB Nacional*, Brasília, 2012.
- MASSEY, Douglas S. et al. Theories of international migration: a review and appraisal. *Population and Development Review*, New York, v. 19, n. 3, p. 431-466, sept. 1993.
- MASSEY, Douglas S. et al. *Worlds in motion: understanding international migration at the end of the millenium*. Oxford: Clarendon Press, 1998.
- MONTEIRO, César Augusto. *Músicos imigrantes cabo-verdianos na área metropolitana de Lisboa: perfis, trajectos e contactos transnacionais*. *CIES e-Working Paper*, Lisboa, n. 72, p. 1-51, 2009.
- MORIN, Françoise. Entre visibilité et invisibilité: les aléas identitaires des haitiens de New York et Montréal. *Revue européenne des migrations internationales*, Paris, v. 9, n. 3, p. 147-176, 1993.
- NEGRI, Camilo. O desenho da pesquisa comparativa em ciências sociais. *Série CPACC*, Brasília, n. 35, p. 2-19, 2011.
- OSORIO, Rafael Guerreiro. *A desigualdade racial de renda no Brasil: 1976-2006*. 2009. 362 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- PAQUIN, Lyonel. *Les haitiens, politique de classe et de couleur*. Port-au-Prince: Imprimerie le Natal, 1988.
- PICHÉ, Victor. Les fondements des théories migratoires contemporaine. In: _____ (Éd.). *Les théories de la migration*. Paris: INED, 2013. p. 15-60. (Collection Les Manuels, Séri des Textes Fondamentaux).

PIORE, Michael J.; DOERINGER, Peter B. *Internal labor markets and manpower analysis*. Lexington: Heath, 1971.

PIORE, Michael Joseph. Notes for a theory of labor market stratification. In: EDWARDS, R. C.; REICH, M.; GORDON, D. M. (Ed.). *Labor market segmentation*. Lexington: Heath, 1975. p. 125-150.

PLOMB, Fabrice. *Support de cours, stratification sociale 2006-2007*. Paris, 2007.

PONTHOREAU, Marie Claire. Le droit comparé en question(s): entre pragmatisme et outil épistémologique. *Revue Internationale du Droit Compare*, Paris, v. 57, n. 1, p. 7-27, 2005.

PORTES, Alejandro. Modes of structural incorporation and present theories of labor immigration. In: KRITZ, M.; KEELY, C. B.; TOMASI, S. M. (Ed.). *Global trends in migration: theory and research on international population movements*. New York: Center for Migration Studies of New York, 1981. p. 279-297.

PORTES, Alejandro; BÖROCZ, Josef. Inmigración contemporánea: perspectivas teóricas sobre sus determinantes y modos de acceso. En: MALGESINI, Graciela (Comp.). *Cruzando fronteras: migraciones en el sistema mundial*. Barcelona: Icaria Fundación, 1998. p. 43-73.

RAGUIN, E.; ZARET, D. Theory and method in comparative research: two strategies. *Social Forces*, North Carolina, v. 61, n. 3, p. 731-754, mar. 1983.

ROSA, Renata de Melo. As contradições da política migratória brasileira contemporânea: alguma reflexão a respeito das políticas públicas para os migrantes haitianos. In: VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; BOTEGA, Tuíla (Org.). *Política migratória e o paradoxo da globalização*. Porto Alegre: EdPUCRS, 2015. p. 53-74.

ROSA, Renata de Melo. Cruzando fronteiras: a trajetória de imigrantes haitianos em Santo Domingo. *Revista Brasileira do Caribe*, Goiânia, v. 4, n. 7, p. 75-95, jul./dez. 2003.

ROSA, Renata de Melo. República Dominicana: a construção do pueblo crioulo. *Revista Universitas: Relações Internacionais*, Brasília, v. 6, n. 1, p. 53-77, jan./jun. 2008.

ROSA, Renata de Melo. Xenofobização da mulher migrante no processo de construção do feminismo. *REMHU*, Brasília, v. 15, n. 29, p. 71-85, 2007.

SAINT-HUBERT, Francis. *Et le neveu repondi: analyse statistique de la migration aux Etats Unis, 1953-2000, la diaspora en question*. Trafford: Victoria, 2003.

SANTAMARIA, Enrique. *La incógnita del extraño: una aproximación a la significación de la inmigración no comunitaria*. Barcelona: Antropos, 2002.

SANTOS, Augusto. *Movimentos negros, educação e ações afirmativas*. 2007. 554 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Sociologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

SASSEN, S. The rise of global cities and the new labor demand. In: _____. *The mobility of labor and capital*. Cambridge: Cambridge University, 1988. p. 126-170.

SASSEN, Saskia. *The global city*. 2. ed. Princeton: Paperbacks, 2001.

SAYAD, Abdelmalek. *L'immigration ou les paradoxes de l'altérité*. Paris: Raisons d'Agir, 2006.

SCHILLER, Nina Glick; FOURON, Georges E. Terrains of blood and nation: haitian transnational social fields. *Ethnic and Racial Studies*, United Kingdom, v. 22, n. 2, p. 340-366, July 1999.

SCHILLER, Nina Glick; FOURON, Georges E. Transnational lives and national identities: the identity politics of haitian immigrants. In: KENDALL, Diana Elizabeth. *Race, class, and gender in a diverse society: a text-reader*. Boston: Allyn and Bacon, 1997.

SCHOR, Ralph. *Histoire de l'immigration de la fin du xxe siècle a nos jours*. Paris: Armand Colin, 1996.

SILVA, Kelly Cristina da. Estudantes africanos de língua oficial portuguesa na Universidade de Brasília: tensões de sociabilidade e dinâmicas indeneitárias. In: CONGRESSO LUSO AFRO BRASILEIRO DE CIÊNCIA SOCIAL, 11, 2011, Salvador. *Anais...* Salvador, 2011.

SILVA, Kelly; MORAIS, Sara Santos. Tendências e tensões de sociabilidade de estudantes dos Palop em duas universidades brasileiras. *Pro-Posições*, Campinas, v. 23, n. 1, p. 163-182, jan./abr. 2012.

SIMIAND, François. *Método histórico e ciência social*. São Paulo: Saraiva, 2003.

SOUFFRANT, Claude. Les haïtiens aux états-unis. *Population*, Paris, v. 29, n. 1, p. 133-146, 1979.

VELHO, Gilberto. *Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1994.